O Próximo Cenário

O investimento soviético na Europa é metódico, mas lento. A serpente faz grandes meandros antes de atacar. Quando passar para a ofensiva aberta, sob qual forma se manifestará? Uma insurreição sindical armada à la Lenin, um "Golpe de Praga" com ameaça de invasão militar, uma "Guerra revolucionária" à la Mao, ou ainda uma combinação de tudo isso?

É preciso lembrar que existem vários níveis nas forças do humanismo democrático, ou seja, nas forças que compõem a grande mandíbula da pinça da qual falamos, em outras palavras, a ala marchante que transborda a Cristandade pela esquerda. No nível superior estão os elementos **visíveis** do comunismo que todos conhecem: os partidos comunistas locais, os sindicatos de luta de classes, a diplomacia e o exército vermelho, os serviços de inteligência, os banqueiros soviéticos...

No nível imediatamente abaixo, e, portanto, menos visíveis, vêm os apoios que o sovietismo suscitou em torno de si. Entre esses apoios, figuram primeiro o mundo **cripto-comunista** com suas **toupeiras**, mundo no qual é preciso colocar o pacifismo e o terrorismo. Figuram também entre esses apoios, as alianças concluídas com o Islã, com a Igreja e com o Judaísmo.

Não é segredo para ninguém que as organizações **pacifistas** (as mais típicas atuando na Alemanha) são controladas pelos comunistas. Elas lhes trarão, em caso de conflito aberto, uma ajuda considerável, majorando os efeitos psicológicos da ameaça militar e fazendo penetrar no público a mentalidade "**antes vermelho do que morto**".

Quanto às redes **terroristas**, todas estão submetidas, em última análise, ao impulso soviético, através de intermediários **trotskistas**. As místicas nacionalistas invocadas são apenas veículos e pretextos. Nenhuma dessas redes escapa à vigilância comunista, sejam as das "minorias oprimidas" (córsegos, bascos, irlandeses, catalães) ou as do tipo islâmico. Por enquanto, assistimos apenas a um "terrorismo de desestabilização". Mas, em caso de guerra, viria se somar a isso um "terrorismo de 5ª coluna", acionado pelo exército vermelho para fins militares.

A U.R.S.S. tem, há muito tempo, o hábito de lidar com populações muçulmanas. Ela até realizou, com o Islã, uma simbiose, certamente temporária, mas frutífera. As repúblicas democráticas islâmicas são o resultado dessa aliança. **O inimigo comum** que faz a ligação desse acordo é **a Europa rica e cristã**. Para investir na Europa, é preciso controlar as margens sul do Mediterrâneo e, portanto, entender-se com os muçulmanos, os quais, e isso é uma oportunidade inestimável, fornecem também tropas insurrecionais potenciais através de sua emigração massiva em direção à França, emigração que pode validamente suprir o aburguesamento das "massas proletárias". A aliança soviético-islâmica está, portanto, soldada pelo menos para as primeiras fases da sovietização europeia. Mas ela se tornará frágil quando o problema da religião universal se apresentar.

A U.R.S.S. também concluiu uma **aliança com a Santa Sé**. É a **Ostpolitik** de Paulo VI, à qual João Paulo II deu continuidade. A Igreja pensa assim assegurar sua sobrevivência para o caso de uma sovietização universal que é cada vez mais previsível. Ela se contenta em colocar como condição que a U.R.S.S. atenue seu **totalitarismo** e inicie uma evolução em direção ao **pluralismo**, evolução que também é solicitada pela maçonaria.

As relações da U.R.S.S. com o judaísmo são complicadas porque existem dois judaísmos. Há o Estado de Israel e há a Diáspora. Em relação ao Estado de Israel, a U.R.S.S. conduz uma política calcada na dos árabes porque precisa deles no entorno mediterrâneo. Quanto à Diáspora, ela vê sem desprazer se realizar, graças em parte ao coletivismo marxista, a **concentração progressiva do capital mundial** sobre o qual ela espera um dia colocar as mãos.

Assim, graças aos seus próprios organismos oficiais, graças ao criptocomunismo, graças enfim às forças secretas da revolução, a U.R.S.S. se beneficia, no mundo inteiro, de um aparato de conivência que torna possível, se não provável, a última operação do humanismo de esquerda, ou seja, a passagem sobre a Europa do rolo compressor soviético.

Revision #2
Created 17 July 2024 04:04:41 by Admin
Updated 17 July 2024 04:24:57 by Admin